



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA TERESA SILVA DE PAULA

**A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS
QUE CIRCUNDAM ESSE PROCESSO**

QUIXADÁ
2015

ANA TERESA SILVA DE PAULA

A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS QUE
CIRCUNDAM ESSE PROCESSO

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, Campus Benfica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Cristina Forte-Ferreira.

QUIXADÁ

2015

ANA TERESA SILVA DE PAULA

A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS QUE
CIRCUNDAM ESSE PROCESSO

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, Campus Benfica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristina Forte-Ferreira.

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristina Forte-Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Prof. Dr. Vicente de Lima-Neto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Prof^ª. Dr^ª. Francineide Pinho
Universidade Federal do Ceará - UFC

Aos familiares e amigos, pelo carinho e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força para superar as dificuldades.

Ao meu pai, pela sua atenção e à minha mãe (in memoriam), pelos anos de vida dedicados aos filhos.

À universidade e ao seu corpo docente, que me possibilitaram esta oportunidade de adquirir mais conhecimentos e, assim, melhorar minha prática pedagógica.

À minha orientadora Elaine, pela paciência e pelo incentivo, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À minha família, em especial ao meu marido Augusto e aos meus filhos, Felipe e Larissa, pelo apoio e carinho.

Aos amigos, pelo incentivo e apoio e por acreditaram no meu potencial. A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar os letramentos envolvidos na aprendizagem da escrita na pré-escola, tendo em vista as competências a serem desenvolvidas segundo as diretrizes legais, bem como as atividades direcionadas para essa etapa de ensino. O sujeito participante desta pesquisa foi uma professora que atua na Educação Infantil. Para o alcance de nosso objetivo, desenvolvemos uma pesquisa de campo e uma análise das competências a serem trabalhadas nessa etapa de ensino, de acordo com as diretrizes legais. Para fundamentar teoricamente nosso estudo, utilizamos os trabalhos de estudiosos renomados na área da educação e da linguagem como Freire (1989), Tfouni (1995), Kleiman (1995), Soares (2009) e Rojo (2012). Os dados mostram que as práticas de usos sociais de leitura e escrita são oportunizadas às crianças em vários momentos durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. Além disso, observamos que os letramentos envolvidos na aprendizagem da escrita na pré-escola encontram-se em consonância com as concepções teóricas em vigor. Nesse sentido, concluímos que os nossos objetivos foram alcançados diante das evidências dos dados analisados.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work aims, in general, to investigate literacy processes involved on the learning of writing in pre-school, considering the skills to be developed according to legal guidelines, as well as the activities targeted to this teaching stage. The participating subject of this research was a teacher that works in Childhood Education. To reach our goal, we developed a field research and an analysis of the skills to be developed on this teaching stage, according to the legal guidelines. To theoretically support our study, we used the works of some renowned researches on the educational and language field, like Freire (1989), Tfouni (1995), Kleiman (1995), Soares (2009) and Rojo (2012). The data show that the social practices of reading and writing are offered to the children in several moments during the activities developed in classroom. Besides, we observed that the literacy processes involved on the writing learning in pre-school are in line with the theoretical conceptions in force. This way, we concluded that our goals were reached before the evidences and data analyzed.

Keywords: Literacy. Alphabetization. Childhood Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conceito de letramento	13
2.2 Alfabetizar letrando	15
2.3 Das concepções de leitura e escrita	16
III – METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 O contexto e o lócus da pesquisa	19
3.3 Sujeitos da pesquisa	20
3.4 A construção dos dados	22
3.5 Acerca das rotinas observadas	23
3.6 Tratamento e análise dos dados	25
IV – ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1 A relação entre os letramentos envolvidos na aprendizagem da pré-escrita e as competências a serem trabalhadas, segundo as diretrizes legais para esta etapa	25
4.2 As atividades desenvolvidas em sala de aula	28
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

É notório que, há bem pouco tempo, não se dava muita importância para a Educação Infantil. Hoje, porém, ela vem ganhando nacionalmente mais espaço com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), dando oportunidade às crianças de viverem sua infância e às instituições de educação infantil, que antes tinham uma conotação assistencial, de passarem a ser locais de educação.

Nas escolas de Educação Infantil, as crianças são inseridas em um contexto de aprendizagens para além da alfabetização, ou seja, há uma busca de ascensão da escolarização que ocasiona a aceleração da aprendizagem já nessa etapa de ensino.

Assim, acreditamos que a criança é um ser com potencialidades para crescer e se desenvolver através da estimulação precoce, a qual favorece o seu aprendizado e desenvolve suas capacidades motoras, bem como as relações sociais e afetivas.

Portanto, o processo de aprendizagem e as atividades simbólicas não podem ocorrer desrespeitando as características do desenvolvimento infantil, visto que, na Educação Infantil, a criança desenvolve sua autonomia, considerando que ela tem interesse e desejos próprios e que interfere no meio em que vive.

Com isso, o letramento e a aquisição do saber são construídos através das representações dos símbolos escritos, ou seja, são construídos nas brincadeiras e nas atividades experimentadas pela criança para a construção da linguagem escrita.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 2º:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Por isso, as atividades de rotina da criança são práticas fundamentais de aprendizagem que são trabalhadas diariamente, servindo para organizar e orientar o trabalho do educador e garantindo o bom desempenho nas atividades propostas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação infantil –

RCNEI (BRASIL, 1998), no processo de ensino-aprendizagem são priorizados os seguintes eixos temáticos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, e natureza e sociedade. Esses eixos foram escolhidos porque se constituem em uma parcela significativa da produção cultural humana, ampliando e enriquecendo as condições de inserção das crianças na sociedade. Esses conceitos devem estar presentes nos jogos, brincadeiras, canções, histórias, rodas de conversa e nos diversos momentos.

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpra seu papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, meio de aprendizagens diversificadas em situações de interação (BRASIL,1998, p. 23).

Nessa perspectiva, alguns questionamentos começaram a nos inquietar durante nossa prática docente — trajetória que, em agosto de 2010, teve um marco de suma importância, quando tornamo-nos professora concursada da rede pública municipal da cidade de Quixadá-CE. Foi a partir desse período e no decorrer de nossa experiência na educação que passamos a buscar respostas para as seguintes questões: que letramentos são envolvidos na aprendizagem da escrita na pré-escola, tomando como base as competências a serem desenvolvidas, segundo as diretrizes legais, e as atividades para essa etapa de ensino? Quais são as competências a serem trabalhadas, segundo as diretrizes legais recomendadas para essa etapa? Que atividades são trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento desses letramentos?

Assim, este trabalho científico foi elaborado com o intuito de investigar quais os letramentos envolvidos na aprendizagem da pré-escola, tendo em vista as diretrizes legais para essa etapa. Esse objetivo geral dá guarida a dois objetivos específicos, que são, respectivamente: analisar, com base nos letramentos envolvidos para a aprendizagem da escrita na pré-escola, quais as competências a serem trabalhadas, segundo as diretrizes legais para essa etapa de ensino; e identificar quais são as atividades trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento dos letramentos que circundam a escrita na pré-escola.

Esses objetivos nos guiaram no decorrer de nossa pesquisa, pois, de acordo com Antunes, acreditamos que “(...) o verdadeiro educador infantil consolida experiências a partir de ações que intencionalmente desenvolve, mas sem nem perceber que ensina também ensina quando não explica, e desafia pensamentos, encaminha reflexões” (2012, p.

22).

Desse modo, o professor de Educação infantil não ensina, mas cria situações de aprendizagens e dá meios de a própria criança descobrir, criando possibilidades para sua construção pelas experiências que lhe são oportunizadas para a aquisição do saber.

É por acreditar nessa educação plena de sentido para as crianças e de desafios para nós, professores, que decidimos investigar as atividades e os letramentos envolvidos na aprendizagem das crianças e melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula com atividades lúdicas, de movimento e de expressões com as crianças, motivando-as a aprender. “A motivação é um dos principais fatores para efetivar a aprendizagem. (...) um professor “motivado” é aquele que anseia para que seu aluno construa aprendizagens significativas e uma criança motivada é a que gosta ou que tem a intenção em aprender” (ANTUNES, 2012, p. 30).

Assim, é com essa motivação que temos buscado melhorar nossa prática pedagógica, ampliando nossos conhecimentos para o desenvolvimento de atividades lúdicas; ou seja, usando, em nossa prática, os recursos pedagógicos como os jogos e as brincadeiras para enriquecer mais o aprendizado das crianças em sala de aula.

Vale ressaltar que a criança aprende brincando, seja no faz-de-conta, no imaginário, no jogo, no brinquedo ou na brincadeira. Na Educação Infantil, essas atividades não se reduzem a um mero passatempo, mas são tão importantes quanto necessárias, visto que as crianças aprendem a desenvolver capacidades e habilidades que contribuem para o seu desenvolvimento e promovem a socialização e a descoberta de si e do mundo.

Nesse contexto, o professor deve criar situações para desenvolver a imaginação e possibilitar o diálogo com outras linguagens. É preciso apresentar tanto atividades de introdução ao sistema alfabético, quanto de práticas de uso social da leitura e da escrita, ou seja, fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano infantil, criando condições para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, com atividades sobre diferentes gêneros discursivos orais e escritos.

Com isso, queremos enfatizar que, segundo Soares (2003, p. 2): “Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”.

Sendo assim, as crianças devem ter acesso tanto às atividades convencionais,

quanto às de práticas de usos sociais de leitura e escrita. Na Educação infantil, muitas atividades que as crianças fazem nessa fase inicial da pré-escola — como riscos, desenhos e letras mal traçadas — são atribuídas a mero passatempo; ou seja, não são consideradas como atividades de alfabetização; contudo, elas representam a fase inicial em que a criança interage com os códigos escritos, tendo um contato direto com as diversas linguagens oral e escrita.

Acerca desse assunto, Magda Soares complementa:

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituído segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabisco e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistema de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (2009, p. 1)

Dessa forma, a iniciação da língua escrita pela criança se constitui de letras mal traçadas e figuras representadas por linhas e sombras. A criança destaca, mostra, inventa a partir de um entendimento que é representado pelo sistema de sinais e símbolos usados na comunicação.

Diante do referendado acima, esta pesquisa pretende oferecer um estudo que leve a refletir sobre os letramentos envolvidos na aprendizagem da escrita na Educação Infantil no que concerne às atividades trabalhadas em sala de aula e às competências a serem trabalhadas nesta fase, de acordo com as diretrizes legais. Este trabalho não se remete a conclusões, a um fechamento de discussões, muito menos tem a pretensão de se tornar uma generalização, mas de suscitar reflexões para uma fase tão importante que é a Educação Infantil. No desenrolar deste trabalho, pretendemos tecer considerações subsidiadas por autores que lidam com a temática e que despertam discussões e reflexões, para possíveis melhorias e transformações.

Tendo em vista nossos objetivos e questões, demonstramos como será estruturada nossa monografia: no segundo capítulo, traçamos um panorama sobre os conceitos de letramento, bem como sobre os autores que deram embasamento teórico ao nosso estudo. O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa e apresenta a organização do trabalho. No quarto capítulo, trataremos da análise e interpretação dos dados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais.

II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos as concepções teóricas que fundamentam nossa pesquisa. Para isso, selecionamos entre autores de extrema relevância na área para embasarem nosso estudo: Soares (2009), Kleiman (1995), Tfouni (1995), Rojo (2012) e Freire(1989). A seguir tecemos, respectivamente, os conceitos de letramento, alfabetizar letrando e as concepções de leitura e escrita.

2.1 Conceitos de letramento

A palavra letramento apareceu no cenário brasileiro praticamente há pouco tempo, passando a fazer parte do discurso dos profissionais da educação, pois sua emergência e utilização se fazem imprescindíveis e inerentes às práticas sociais da escrita e da leitura.

Os conceitos preliminares do letramento no Brasil surgiram em meados da década de 1980 e só em 2001 o Dicionário Houaiss registrou as palavras letramento e letrado, definindo letramento como “um conjunto de práticas que denota a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”. Segundo Soares (2009, p. 39) o letramento pode ser definido como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Em suma, um indivíduo adquire a condição de ser letrado ao responder socialmente aos usos das práticas sociais da leitura e escrita, ou seja, quando interage com as mais diferentes funções das práticas sociais que envolvem a leitura e escrita.

Nesse contexto, letramento é um conceito recente, que surgiu em consequência da necessidade de ampliar o conceito de alfabetização, como também de nomear comportamentos e práticas de usos sociais da leitura e escrita que buscassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Kleiman define letramento como

[...] um conjunto de práticas que usam a escrita enquanto sistema simbólico, e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. A

leitura e a escrita fazem parte de atividades sociais, tais como ler um jornal ou pagar contas. Daí a importância de se encarar a leitura e a escrita não só como atividades que servem a um propósito. Analisar esse propósito deve ser parte e um modelo mais eficaz de letramento (1995, p. 24).

Como podemos perceber, o letramento reúne contextos e objetivos específicos enquanto sistema simbólico e tecnológico; ou seja, a leitura e a escrita fazem parte de atividades sociais e não devem ser vistas somente como atividades que servem a um propósito, mas como um conjunto de práticas bastante funcionais em sociedade.

Já Tfouni (1995, p. 20) define o termo letramento comparando-o com a alfabetização: “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Assim, a autora refere-se à alfabetização como a aquisição de um código escrito e o letramento, como práticas sociais de leitura e escrita. Mesmo em processos diferentes e distintos, são necessários para garantir a inclusão e a participação do indivíduo nas sociedades letradas.

Com isso, “as mudanças sociais e discursivas ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada” (TFOUNI, 1995, p. 20). Dessa forma, a alfabetização e o letramento se caracterizam tanto pelo envolvimento das práticas de usos sociais, quanto nas relações recíprocas.

Desse modo, a finalidade do letramento é tornar possível o uso das habilidades de ler, escrever, produzir e interpretar os diversos gêneros textuais. Ou seja, as crianças devem ser inseridas na cultura escrita de modo espontâneo. Para tanto, faz-se necessário que o educador promova atividades sempre com uma intencionalidade pedagógica, proporcionando a interação constante e significativa nas práticas de oralidade, leitura e escrita.

Sobre esse assunto, Rojo acrescenta que:

O conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas não escolares e o aprendizado da leitura escrita. Se este é um fenômeno social, devemos trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramento podem alterar as condições de alfabetização. Ao entrar na escola, na maioria das vezes, as crianças se deparam com a experiência da alfabetização, lendo textos específicos apenas com o propósito de serem avaliadas quanto a construção do sistema alfabético,

transformando a leitura em um atividade escolar pouco prazerosa (ROJO, 2012, p. 36).

Nesse sentido, entendemos que o letramento amplia a compreensão dos contextos sociais e as relações entre as práticas escolares e não escolares, alterando as condições de alfabetização quando o uso das práticas sociais é levado para o ambiente escolar. Portanto, fica evidente que o processo de letramento se constitui em um longo desafio e que implica na reflexão das práticas e das concepções adotadas pelo educador ao inserir crianças no mundo da leitura e da escrita.

2.2 Alfabetizar letrando

Alfabetizar letrando constitui um conjunto de práticas que se aplicam a um determinado fim. É uma ação que permite ao indivíduo tornar-se hábil e capaz de aprender a ler e a escrever, ou seja, é a ação que capacita o indivíduo a interagir com a leitura e a escrita, dando condições necessárias para que ele se torne capaz de ler e escrever.

Para Soares, alfabetizar

[...] é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito (2003, p. 16).

Nesse contexto, alfabetizar letrando é propiciar às crianças a aquisição da leitura e da escrita ao mesmo tempo em que são inseridas na cultura letrada, possibilitando que a criança compreenda o sistema escrito e as práticas de usos sociais de leitura. Assim, a criança aprende a ler e escrever tendo como fundamento as práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades em atividades de escrita, como também nas práticas de uso sociais — o letramento.

Assim, entendemos que letrar e alfabetizar significa incluir a criança no mundo das letras a partir da interação com as práticas sociais de leitura e escrita; ou seja, a criança aprende a ler e escrever letrando-se e alfabetizando-se num ambiente alfabetizador que

permite a leitura do mundo com sentimento e criação, tendo como mediador um professor que compreende a indissociabilidade e a especificidade da alfabetização e do letramento.

Sabemos que a alfabetização é um processo de aquisição da escrita, ou um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a aquisição da leitura e da escrita; e o letramento é o uso social das práticas de leitura e escrita. Contudo, acreditamos que esses dois conceitos devem caminhar juntos, pois são complementares.

2.3 Das concepções de leitura e escrita

Ler e escrever são bases fundamentais da alfabetização; ou seja, as relações entre sons e letras representam um momento de percepção fundamental para que a criança compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. São “as habilidades e os conhecimentos linguísticos e psicológicos, que constituem a leitura e a escrita” (SOARES, 2014, p. 31)

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam:

É necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento- a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita (BRASIL, 1997, p. 40).

Podemos concluir que a escrita, além de registrar a fala e apresentar ideias, traz, também, as concepções de mundo e as representações que fazemos do cotidiano. Mesmo sendo processos diferenciados, estão interligados e ocorrem simultaneamente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN (BRASIL, 2001, p. 53) trazem a seguinte definição de leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo e de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc.

Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos — leitor

e autor — que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Portanto, devemos entender a leitura como resultado de sentido; ler não é somente decodificar, traduzir, repetir, mas também é construir sequência de sentido, ou seja, o sentido que o autor dá ao texto.

Em síntese, o leitor, ao fazer a leitura de um texto, adquire conhecimento sobre o assunto, entrando num processo de construção, reformulando ideias para dar significado a seus objetivos. Enfim, ao fazer uso da leitura se abre um leque de informações, que vai dando vida ao imaginário, no qual o leitor absorve conhecimento e desenvolve habilidades para utilizar as diferentes linguagens.

Paulo Freire acrescenta que:

A leitura do mundo precede leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1989, p. 12).

Nessa perspectiva, compreendemos que a apropriação de conhecimentos que foram construídos dentro de um contexto social através da interação com os diferentes tipos e linguagens só é possível a partir do interesse do indivíduo pela leitura. Isso quer dizer que a apropriação do conhecimento é uma das formas de participar e promover o convívio com as práticas cotidianas de leitura e escrita.

Portanto, letramento é um processo educativo que devemos conceituar e entender como parte da aquisição da linguagem oral e escrita, que nos leva a uma dimensão denominada pela capacidade de fazer uso das diferentes linguagens, que compreende a ação alcançada e que implica na percepção que envolve as relações entre os códigos escritos e realidade.

A todos os conceitos que são repassados para as crianças elas atribuem um significado que, por ser aprendido nessa etapa, será resgatado nas etapas posteriores, quando elas passarão pelo processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

Passaremos agora ao capítulo que será dedicado à metodologia, no qual descreveremos detalhadamente os processos metodológicos e os objetivos de nosso estudo.

III – METODOLOGIA

Neste capítulo iremos descrever a metodologia utilizada em nossa pesquisa, ou seja, a maneira que utilizamos para obter o conhecimento científico e chegarmos ao presente resultado, visto que “a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1993, p. 14). Dessa forma, a metodologia inclui os métodos e as técnicas, assim como a criatividade e a sensibilidade de cada pesquisador.

Percorrendo um caminho de ordem metodológica, apresentaremos o tipo de pesquisa, o contexto, o lócus, os sujeitos da pesquisa, o tratamento e a análise dos dados e os procedimentos para alcançar os objetivos de nosso estudo.

3.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizada neste estudo delinea-se por meio de pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador tem um contato direto com o ambiente; e a fonte de dados será investigada com o trabalho de campo.

Acerca desse assunto, Minayo assegura que:

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (1993, pp. 21- 22).

A pesquisa qualitativa está ligada às questões particulares e desempenha uma função nas ciências sociais, em uma realidade não quantificada. Assim, o nível de realidade não pode ser especificado à quantidade, pois ela dá a devida importância ao sentido e retribui, definindo estratégias a partir de ações dentro da produção humana.

Segundo Chizzotti,

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições, ou multiparadigmas de análise,

derivadas do positivismo, da fenomenologia, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando os multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (2006, p. 28).

Dessa forma, entendemos que há um envolvimento entre pesquisa qualitativa e as ciências sociais que se desenvolve pelo conjunto de ações que fazem parte do universo humano, comprometendo-se com as tradições derivadas das demais correntes de pensamento, preferindo o uso de técnicas para aplicar o raciocínio e explicar os fatos ou acontecimentos.

3.2 O contexto e o lócus da pesquisa

O lócus escolhido para o desenvolvimento da presente pesquisa foi um centro de educação infantil, na cidade de Quixadá. A escola atende a um total de 214 crianças em idade de três, quatro e cinco anos, com turmas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde.

A turma em que realizamos nossa pesquisa é composta por vinte e nove crianças, em idade de cinco anos. Na sala há um quadro branco, mesas de quatro lugares com cadeiras, um armário onde ficam os materiais da professora e também uma mesa para que ela possa apoiar seus objetos. As paredes são decoradas com materiais construídos pela docente, com o painel dos aniversariantes e as atividades de rotina, como o calendário, o tempo, os combinados da turma e os crachás com os nomes das crianças. Ainda são expostos, afixados nas paredes, os trabalhos feitos pelas crianças de desenho, pintura e colagem.

No que se refere ao espaço físico, a escola é considerada de pequeno porte, dividida em cinco salas de aula, sala dos professores, uma secretaria, uma cozinha e um depósito para merenda.

3.3 Sujeitos da pesquisa

O sujeito participante de nossa pesquisa foi uma professora com idade entre 30 e 40 anos, atuando na Educação Infantil há, pelo menos, dez anos. Ela gosta muito do que faz e ama estar com as crianças, trocando experiências e conhecimentos na exploração do

mundo físico e social.

Buscando melhorar sua prática docente e ampliar seus conhecimentos para melhor exercer sua profissão, ela está concluindo o curso de pedagogia. Dessa forma, irá contribuir para o desenvolvimento das crianças, promovendo situações de aprendizagens de modo criativo e apropriado a cada situação, visto que, na Educação Infantil, a troca de experiências é de fundamental importância para estabelecer as relações afetivas.

3.4 A construção do dados

Antes de realizar esta pesquisa, conversamos com a professora regente da sala, apresentamos nossa proposta e o motivo da realização da mesma. O período de realização desta pesquisa foi de três encontros, nos quais tivemos um contato direto com o professor e com as crianças, para conhecermos melhor a rotina escolar e as atividades que são desenvolvidas pelo grupo em estudo.

No primeiro encontro, ao adentrarmos a sala de aula, as crianças já se encontravam em roda, cantando, dançando, imitando e fazendo os movimentos de acordo com a letra da música cantada: as cantigas de roda. Naquele momento, as crianças voltaram sua atenção para a porta, porém permaneceram onde estavam. Ainda em roda, a professora falou que era hora da contação de história; ela iria contar a história dos *Três Porquinhos*. Todos ficaram atentos participando e respondendo, quando indagados, aos questionamentos feitos pela professora: “Qual o nome da história? Quem mais gostou da história? Qual o nome dos personagens? De qual parte da história mais gostaram?”.

Em outro momento foi trabalhado o título da história. A professora escreveu o título da história na lousa juntamente com nome dos personagens. Algumas crianças permaneceram dispersas não dando atenção ao que a professora falava. Contudo, isso não foi motivo para elas interromperem o que estavam fazendo. Para realizar essa atividade, a professora escreveu o título da história e o nome dos personagens na lousa; foi feita a leitura, destacando as vogais e depois foi feito o desenho da história.

Depois, as crianças transcreveram da lousa para o caderno. Vale ressaltar que nem todas conseguiram desenvolver essa atividade, visto que algumas não desenvolveram ainda a escrita. Foi servido o lanche e, logo após, foi realizada uma atividade na folha

relacionada à história dos *Três Porquinhos*.

Finalizando, havia chegado a hora de organizar a sala, guardar o material e se preparar para a saída. Elas ficam sentadas nos seus lugares; os pais entram na escola, se dirigem até a sala de seu filho e recebem a criança na porta da sala de aula; eles se levantam e vão felizes por voltarem para o seu lar.

No segundo encontro, a professora iniciou a aula com uma tarefa no caderno, na qual os alunos fizeram o alfabeto no caderno; alguns conseguiram fazer e outros não tiveram muito sucesso. Como já foi ressaltado, algumas crianças ainda não conseguiram desenvolver a escrita.

A docente deu uma justificativa dizendo que gostava de realizar esse tipo atividade logo que as crianças chegavam, pois elas estavam calmas e tranquilas, tendo mais facilidade para aprender. Sempre no segundo horário, segundo a docente, elas ficam mais agitadas, inquietas e dispersas.

Para o nosso entendimento, esse tipo de atividade não está contemplada no letramento, porque, segundo Magda Soares “o sentido ampliado da alfabetização, o letramento designa práticas de leitura e escrita” (Diário do Grande ADC, 2003). Sendo assim, a criança deve entrar no mundo das palavras através do processo de aprendizagens que envolvam a leitura e a escrita. Nesse sentido, para ler e escrever é preciso que a criança compreenda o sentido real das palavras, internalize o conhecimento e passe a usá-lo adequadamente no seu convívio social. Ou seja, a criança aprende a ler e escrever com experiências diversificadas que contribuam para a expressividade oral e verbal nos diversos tipos de linguagens.

No momento da brincadeira, as crianças brincam com seus brinquedos ali mesmo na sala. Alguns ficam sentados, outros caminham pela sala, interagindo de maneira participativa. As brincadeiras são atividades que envolvem situações concretas de aprendizagens. No faz-de-conta, as crianças criam, recriam e inventam as situações que são vivenciadas por elas no seu cotidiano, ou seja, no seu meio social.

Em seguida, as crianças são organizadas em roda para ouvir uma nova história: *O Lobo Mau e os Setes Cabritos*. O procedimento para a realização dessa atividade é o mesmo já descrito anteriormente, pois são atividades de rotina que se repetem diariamente. Com as crianças sentadas em círculo, a docente deu início à leitura. Como na aula anterior,

foi trabalhado o título da história, as vogais das palavras. Essa atividade foi ampliada ainda com o estudo de palavras retiradas do texto, que foram escritas na lousa; as crianças liam as palavras, destacando vogais, letra inicial e letra final, juntamente com o professor. Todos participaram atentamente. Vale ressaltar que, nas atividades com histórias, também são desenvolvidos os conceitos de princípios e valores, principalmente o da responsabilidade, solidariedade e respeito para com o outro.

No terceiro encontro, as crianças chegavam e eram recebidas na entrada da sala. A professora iniciou as atividades do dia, com as rotinas diárias: fez a oração, cantou com as crianças várias músicas e cantigas de roda. “Bom dia, coleguinha! Como vai?” e, ao cantar, as crianças batiam palmas; “borboletinha tá na cozinha”, “se eu fosse um elefante” e outra música que eles adoram: “Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem. Tá pronto, seu lobo?” E o lobo responde, dizendo: “Tô tomando banho, penteando os cabelos etc.”, e todos cantam fazendo gestos de acordo com a letra da música. No desenvolvimento dessa atividade, as crianças ficam em círculo e outra parte da turma fica dentro da roda, representando o lobo, que depois sai correndo para pegar a criança. Essa brincadeira continua até que todos tenham participado, se assim desejarem.

A aula transcorreu com a contação de história e a roda de conversa. As crianças foram indagadas sobre como tinham passado o final de semana; o que tinham feito, onde tinham ido. Uns responderam que tinham ido passear na praça, outros que tinham brincado no pula-pula, etc. No transcorrer das atividades as crianças fizeram leitura de palavras escritas na lousa, destacando vogal, letra inicial e final.

3.5 Acerca das rotinas observadas

De acordo com Bueno (2010, p. 494): “Rotina: rota, caminho, entrada, repetição da mesma coisa, dos mesmos atos. Prática, uso, norma constante de proceder.” Essa citação nos permite perceber que a rotina na Educação Infantil é a base das atividades diárias, e são essas atividades em que as crianças vão se orientar em relação ao tempo e ao espaço, bem como orientar o trabalho do professor.

Descreveremos agora as rotinas observadas em sala de aula: ao chegarem à escola, as crianças são acolhidas pela professora na entrada da sala de aula. Entram na sala

e sentam em seus lugares às mesinhas, onde brincam ou conversam livremente.

Em outro momento, elas sentam em círculo no chão da sala ou nas cadeiras. É o momento da roda de conversa, em que são realizadas atividades como oração, músicas e cantigas de roda; as crianças participam cantando, dançando, fazendo os movimentos de acordo com a letra da música, juntamente com os colegas e a professora. Ainda na roda é feita a chamadinha com os crachás, é arrumado o cartaz do tempo e atualizado o calendário com o dia da semana e o mês.

Depois de uma conversa informal, as crianças são instigadas pela professora a relatam os fatos ocorridos em seu cotidiano. Logo em seguida, na rodinha, é dado início às explicações das atividades que serão feitas durante o dia — as atividades pedagógicas, que serão mediadas pelo professor.

Coletamos os dados para nossa pesquisa, que são as atividades desenvolvidas em sala de aula. Além desses dados, também analisaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – LDB, Lei nº 9.394/96, art. 29.

3.6 Tratamento e análise dos dados

A partir do material coletado pudemos observar, com atenção, as atividades pedagógicas desenvolvidas pela docente. Segundo Ludke (1986, p. 26): “A observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação de um determinado fenômeno”. Desse modo, a observação aproxima o pesquisador e o objeto em estudo, o que lhe permite captar as informações desejadas, garantindo a qualidade nos resultados alcançados na pesquisa.

As observações feitas em sala de aula tiveram por objetivo buscar respostas para o nosso objetivo geral: investigar quais os letramentos envolvidos na aprendizagem da escrita na pré-escola, tendo em vista as competências a serem desenvolvidas, segundo as diretrizes legais e as atividades para essa fase de ensino. Esse objetivo geral foi dividido em dois objetivos específicos:

- a) Analisar, com base nos letramentos envolvidos para a aprendizagem da escrita na pré-escola, quais as competências a serem trabalhadas, segundo as

diretrizes legais para essa fase de ensino. Para esse objetivo, recorreremos às diretrizes para verificar se as competências presentes nesse documento estabelecem relação direta com os conceitos de letramento que devem permanecer presentes nesta fase da educação infantil;

b) Identificar quais são as atividades trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento dos letramentos que circundam a escrita na pré-escola. Para o alcance desse objetivo, realizamos uma pesquisa de campo em uma turma de infantil V em um centro de Educação Infantil. Assim, observamos as aulas e coletamos os dados de nossa pesquisa, os quais são constituídos pelas atividades propostas pela professora e pelos documentos oficiais, em consonância com as concepções teóricas adotadas para nosso estudo.

No capítulo seguinte serão apresentadas as análises acerca dos dados obtidos em nossa pesquisa, empreendidas no intuito de alcançar tais objetivos.

IV – AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO

Este capítulo é dedicado à interpretação e à análise dos dados coletados em nossa pesquisa de campo, que tem os seguintes objetivos: analisar, com base nos letramentos envolvidos para a aprendizagem da escrita na pré-escola, quais competências a serem trabalhadas, segundo as diretrizes legais para essa fase de ensino; e identificar quais são as atividades trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento dos letramentos que circundam a escrita na pré-escola.

4.1 A relação entre os letramentos envolvidos na aprendizagem da pré-escrita e as competências a serem trabalhadas, segundo as diretrizes legais para essa fase

Partindo das observações e da coleta de dados, destacamos algumas atividades que consideramos mais relevantes para nossa pesquisa. Buscamos trazer evidências através dessas atividades e verificar se, de fato, o letramento está presente na prática pedagógica observada.

De acordo com a resolução nº 5 de 15 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de nº 9.394/96, em seu artigo 9, apresentam-se as práticas pedagógicas que deverão compor a proposta curricular, vinculadas pelos eixos norteadores das interações e brincadeiras, garantindo as experiências que: “Inciso I — Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

No tempo de brincar, no movimento e na recreação, a professora desenvolveu as habilidades e competências contidas nesse inciso no momento da roda, quando as crianças cantavam, dançavam e faziam gestos de acordo com a letra das músicas e cantigas de roda.

As dramatizações não são realizadas com frequência, visto que não há espaço adequado para essa atividade. Porém, quando as crianças reproduzem as falas ou imitam os personagens, elas estão representando, pois os movimentos, as expressões corporais na interação com os colegas, fazem com que as crianças ampliem os conhecimentos de si e do

mundo.

De acordo com o Inciso II, as atividades devem favorecer “a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio, por elas, de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plásticas, dramática e musical”.

As habilidades e as competências contidas nesse inciso foram evidenciadas no momento de chegada, quando as crianças chegam à escola e são recepcionadas pela professora, adentram a sala, sentam em suas cadeirinhas, brincam ou conversam livremente. Também no momento da roda, quando são realizadas as atividades com músicas, conto da história e na conversa informal, em que as crianças interagem em conjunto com o educador, relatando os fatos vivenciados no seu cotidiano. É através dessas linguagens que as crianças representam, na mente, os objetos da realidade e integram-se ao seu meio social.

Essas atividades também devem contemplar, segundo o Inciso III: “Experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

No momento da roda de histórias, das artes visuais e da linguagem, a contação de história é realizada com frequência pela docente em sua prática pedagógica. Essa atividade é desenvolvida com as crianças sentadas no chão da sala ou nas cadeiras que são organizadas em círculo. Essas experiências desenvolvem nas crianças a apreciação e o gosto pela leitura de modo criativo, na expressão de ideias, sentimentos e imaginação, visto que as histórias levam as crianças ao mundo imaginário, dando-lhes a oportunidade de se apropriar de novos conhecimentos, ampliar seus horizontes e desenvolver sua capacidade de expressividade verbal.

A professora desenvolveu as habilidades e as competências contidas nesse inciso da seguinte maneira: primeiro, pediu às crianças a sentarem na roda para ouvir a história, o que foi atendido prontamente por elas. Antes, fez alguns questionamentos: “Quem lembra da história dos *Três Porquinhos*?” Todos responderam que conheciam, e ela os indagou novamente: “Quem conta essa história para os coleguinhas?” As crianças, com bastante entusiasmo, levantam a mão, dizendo que querem contar a história e começam o conto da história. Primeiro uma fala, depois, outra, até que todos estão falando ao mesmo tempo. Vale ressaltar que esses clássicos da literatura infantil são bastante conhecidos pelas

crianças; portanto, elas não têm muita dificuldade para recontá-las.

Entre as atividades realizadas diariamente e que são relacionadas à linguagem oral, aparece a roda de conversa, que ocorre sempre após a contação de história. Esta é de fundamental importância porque, nesse momento, ocorre o confronto de ideias, nos quais as crianças aprendem a organizar o pensamento e, a partir daí, se envolvem nas práticas culturais que envolvem a escrita, escrevendo o próprio nome e produzindo outras escritas infantis, ainda que de forma não convencional.

Percebemos que as crianças participam dessas atividades com bastante interesse; vivenciam situações reais de aprendizagens, como a que mencionamos, e também por meio de gêneros de circulação social, com os quais elas podem estabelecer contato constante.

O Inciso VIII das diretrizes afirma que devem ser proporcionadas experiências “que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas”.

No momento de artes, músicas/movimento e recreação, as atividades desenvolvidas contemplam as mais diferentes situações de aprendizagem da leitura e da escrita, como contação da história, leitura e apreciação da história, apresentação de uma canção (alunos ouvem e cantam), parlendas, trava-língua, poemas e canções de roda, que são textos curtos e facilitam a memorização. As lendas, as fábulas e os contos de fada, que são narrativos, estimulam a imaginação e despertam nas crianças o gosto pela leitura.

Os incisos X e XI das diretrizes determinam, ainda:

INCISO X — Experiência que incentive a curiosidade, a exploração, o encanamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza.

INCISO XI — Experiência que propiciam a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

As habilidades e competências, contempladas nos incisos X e XI estão relacionadas às atividades de contação de histórias, à conversa informal e às brincadeiras, canções e festas populares relacionadas às tradições culturais.

Ressaltamos, ainda, que as canções populares, como as cantigas de roda, são apresentadas às crianças no momento da acolhida na roda, como também as festas populares que são trabalhadas nas datas comemorativas.

Esses são os incisos que contemplam as habilidades e competências de

linguagem oral e escrita e que compõem a proposta curricular dessa instituição de Educação Infantil, norteador o trabalho do docente. Agora, vejamos como isso funciona na prática pedagógica.

4.2 As atividades desenvolvidas em sala de aula

Durante nossas observações, foi possível perceber que a professora pesquisada trabalha dentro do contexto do letramento, quando desenvolveu as atividades com as cantigas de roda, mais especificamente na concepção de Rojo (2012). Essa autora amplia o conceito de letramento para entender as diversas situações que vivenciamos em sociedade e a relação que essas situações podem ter com as práticas que ocorrem na escola. Portanto, concordamos com a autora que as práticas de uso sociais — o letramento — pode contribuir para as práticas de alfabetização na escola.

Foram desenvolvidas atividades com músicas e as crianças participavam ativamente, fazendo os movimentos e expressões, dançando, imitando e fazendo gestos de acordo com as letras das músicas; assim como a contação de história, pois se faz presente todos os dias. Por meio dela, as crianças são estimuladas a participar quando questionadas sobre quem gostou da história, quem é o autor, o ilustrador, e quem são os personagens.

Além do mais, existe o reconto, que é uma oportunidade para as crianças desenvolverem sua imaginação e ampliarem o vocabulário. Atividades dessa natureza estão diretamente relacionadas ao inciso III, já discutidos por nós no subitem anterior, que retoma a questão das experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Nota-se que, ao inserir a criança na cantiga de roda e, depois, na roda de contação de histórias, a criança estará diante de gêneros como o conto fantástico ou conto de fadas, por exemplo, os quais são organizados sob a sequência narrativa. Nesse caso, ela inconscientemente toma nota de como se estrutura um texto narrativo, que exige noções de tempo, espaço, narrador, personagens etc.

Além disso, tão importante quanto, vê-se que o aluno poderá desenvolver a modalidade oral da língua, a partir do momento em que é estimulado a responder questões sobre a obra. É importante essa característica, pois a tendência é que, quando ele dominar a

escrita, essa modalidade seja colocada em evidência nas séries seguintes, deixando o desenvolvimento da oralidade em segundo plano.

Consideramos a sala como um ambiente alfabetizador, pois é decorada com cartazes onde podemos visualizar o painel dos aniversariantes, os crachás com os nomes dos alunos, e ainda um cartaz com as letras do alfabeto e as atividades das crianças, que são expostos para que elas possam apreciar suas produções. "(...) um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita das quais as crianças tem oportunidade de participar" (BRASIL,1998, p. 154).

Desse modo, o professor faz uso de livros que são disponibilizados para o desenvolvimento das atividades com leitura, para que as crianças possam apreciar os textos lidos e desenvolver o gosto pela leitura. Ressaltamos ainda que as histórias em quadrinhos não são trabalhadas, mas é oferecida para as crianças leitura e apreciação de histórias da literatura infantil, cantigas de roda em que as crianças cantam e dançam, e as brincadeiras dirigidas, como *telefone sem fio*, *coelhinho na toca* e *chicotinho queimado*, que são realizadas dentro da sala, já que não há um espaço adequado na escola para o desenvolvimento dessa atividade.

Na verdade, é lamentável que histórias em quadrinhos não sejam também trabalhadas em sala. Seria uma grande oportunidade para desenvolver outros letramentos das crianças, como o letramento imagético ou multimodal. Com o auxílio de um data show, por exemplo, poderia haver uma contação de histórias em quadrinhos. As crianças pequenas logo aprenderiam a estabelecer relações diretas entre linguagem verbal e não verbal.

Essas atividades proporcionam às crianças momentos de reflexão, atitudes e criatividade. O professor, ao contar uma história, motiva as crianças a participarem com questionamentos sobre quem gostou da história, quem eram os personagens e qual a parte da história de que mais gostaram; com isso, é possível contribuir para o desenvolvimento das práticas comunicativas orais e escritas, modalidades que fazem parte da prática pedagógica do professor e devem passar a fazer parte do universo de aprendizagem das crianças.

As atividades com o reconto da história são desenvolvidas, por exemplo, da seguinte maneira: durante um período determinado, é trabalhada uma história pelo

professor e, ao final, as crianças vão dizer o que entenderam. O professor faz a leitura e logo são iniciadas as indagações: “Quem entendeu a história?” Todos respondem ao mesmo tempo. “Quem gostaria de contar a história para os colegas?” Novamente respondem ao mesmo tempo e começam a contar. Primeiro uma, depois outra, até que todos começam a falar ao mesmo tempo. Geralmente, nessas atividades, são trabalhados os clássicos da literatura infantil. É uma atividade muito importante porque as crianças têm a oportunidade de conhecer as narrativas literárias, de se apropriar dos conhecimentos e, a partir daí, começar a desenvolver comportamentos de leitores formadores de opinião.

Já as dramatizações não são realizadas com muita frequência, visto que não há um espaço adequado para essa atividade; porém, quando são realizadas, a professora escolhe uma história a ser representada e são confeccionadas máscaras dos personagens, que geralmente são animais, e as crianças reproduzem as falas ou imitam os personagens.

Para realizar essa atividade é organizado um espaço dentro da sala de aula, onde as crianças fazem suas representações. É uma atividade simples, porém acreditamos que essas são situações de aprendizagens que podem ampliar a criatividade das crianças, porque os movimentos de expressões corporais e as interações com os colegas, desenvolvem a autonomia, fortalecendo os vínculos afetivos, ampliar o vocabulário e os conhecimentos de si e do mundo.

Seguem abaixo algumas atividades que foram desenvolvidas pelas crianças, as quais serão descritas a seguir:

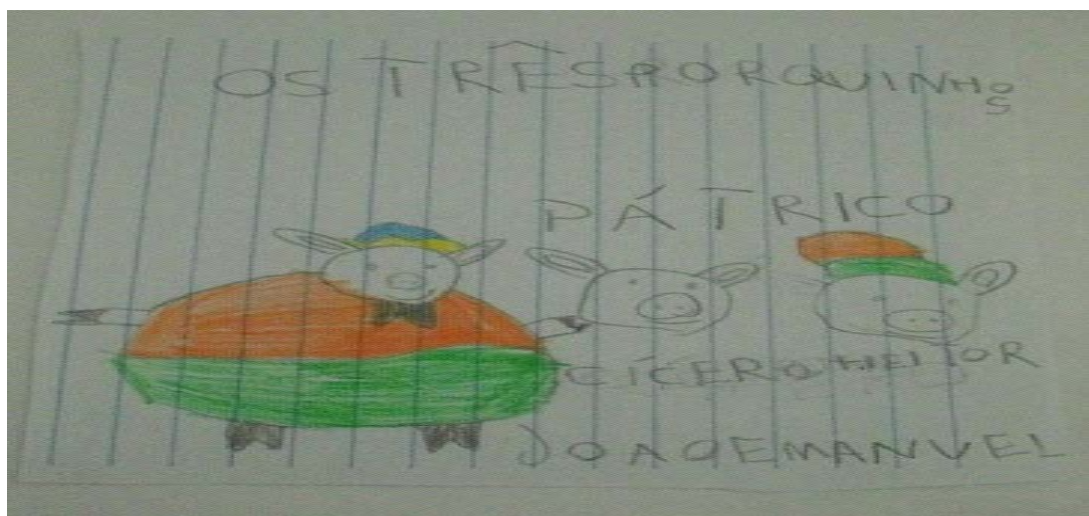


Figura 1: Atividade do aluno (A), 5 anos. Fonte: Autor.

Essa imagem é um desenho feito por uma criança. Aqui são representados os personagens da história *Os Três Porquinhos*, a qual foi desenvolvida com o objetivo de estimular a capacidade de interpretação da história e representá-la através do desenho.

Desse modo, as crianças expressam toda a sua criatividade quando desenham e pintam. Ao analisar essa atividade, observamos que a escrita está bem desenvolvida, bem como as cores e o formato dos rostos. A disposição dos personagens também chama a atenção: parece que um está bem à frente e os outros dois, atrás, expressando criatividade no intuito de atender ao que foi solicitado na atividade. Vejamos o próximo desenho, realizado por outro aluno, acerca da mesma atividade:

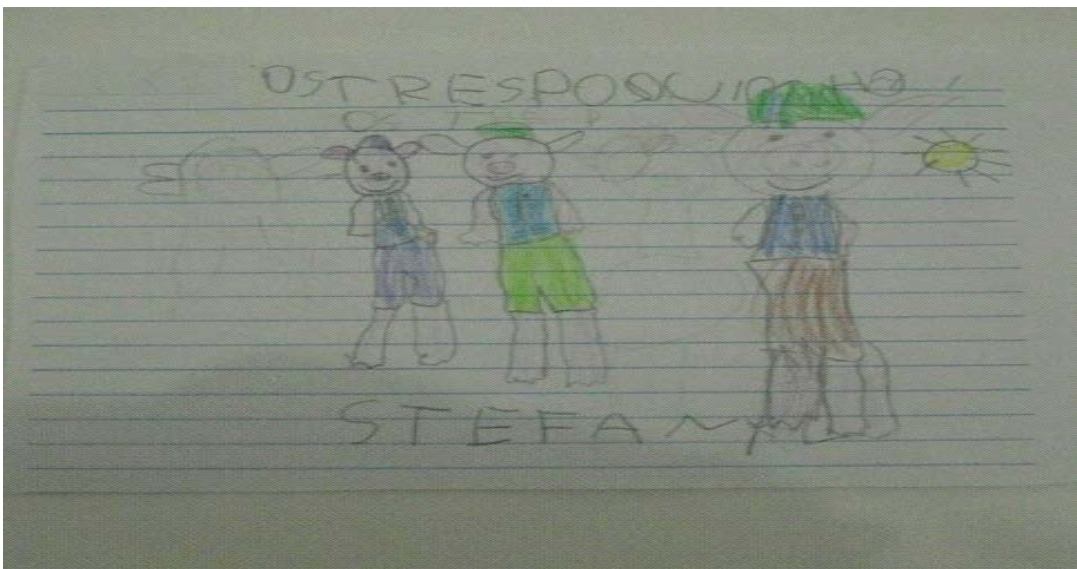


Figura 2: Atividade do aluno (B), 5 anos. Fonte: Autor.

A criança representou os personagens com corpo de gente e cabeça de animais. As histórias infantis propiciam um encantamento e desenvolvem a imaginação, o que pode ser verificado nessa atividade.

Acreditamos que é por meio da leitura que as crianças ampliam seus conhecimentos, além das diversas situações vivenciadas no seu cotidiano em um processo gradativo de curiosidade e inquietações, a partir dos quais realiza descobertas, demonstra reações, suscita desejos e desvenda emoções.

A contação de história é de fundamental importância para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pois é no confronto de ideias que elas terão a oportunidade de entrar em contato com a linguagem oral e escrita que, como consequência, irá desenvolver a capacidade de imaginar e de criar e, com isso, de ampliar o vocabulário e a sua autonomia.

Portanto, ao se envolverem nessa atividade, elas vão desenvolver as habilidades e as competências de interpretação e de representação das histórias contadas através de desenhos, como podemos identificar nesses exemplos demonstrados acima. Além disso, essa atividade mostra que a criança já tem noções de escrita, quando escreve o título do texto e também o seu próprio nome. Sendo assim, a criança aprende a ler e a escrever em um ambiente que lhe permita ler o mundo com sentimento e imaginação.

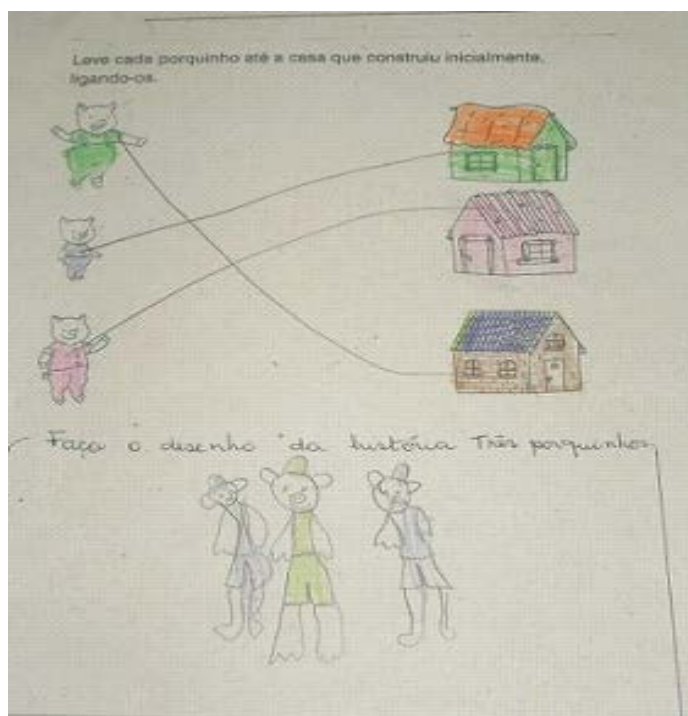


Figura 3: Atividades do aluno (C), 5 anos. Fonte: Autor.

Nessa atividade foram desenvolvidas as habilidades e competências de oralidade e escrita na leitura e interpretação da história recontada, na escrita do nome da criança, no desenvolvimento da coordenação motora relacionando quantidade (porquinhos e casas), como também a representação da história através do desenho. Portanto, há relação com os letramentos que são pertinentes para a Educação infantil, pois, de acordo com

Soares (2009), “as crianças devem ter acesso tanto a atividade de introdução ao sistema alfabético — a alfabetização, quanto às práticas sociais de uso da leitura e da escrita — o letramento”.

Dessa forma, essa atividade envolve as práticas de usos sociais de leitura e escrita que é necessária para uma ação pedagógica, contemplando, de forma articulada, situações de aprendizagens, promovendo o conhecimento de mundo e ampliando as experiências de expressão da individualidade.

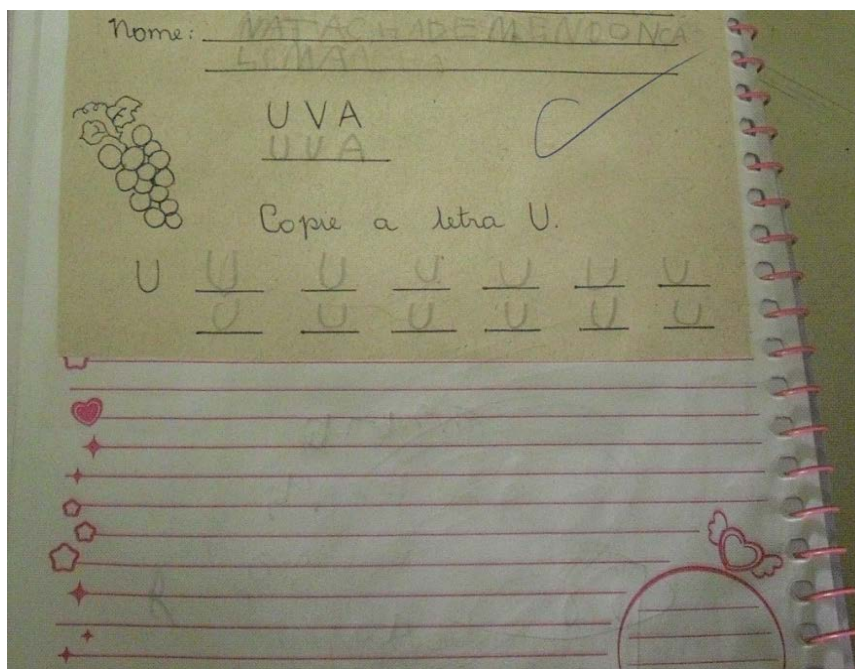


Figura 4: Atividades do aluno (D), 5 anos. Fonte: Autor.

Nessa atividade foi desenvolvida a habilidade de codificar e decodificar a linguagem escrita, ou seja, a aquisição do sistema alfabético. O processo de apropriação da escrita acontece de acordo com o ritmo de cada criança, aprendendo a decifrar signos, que são as práticas presentes no cotidiano dentro e fora da escola.

Dentro do contexto do letramento, a imersão das crianças em uma prática diversificada, voltada para uma intencionalidade pedagógica, só traz benefícios ao aprendizado das crianças, que possibilitará o seu desenvolvimento pleno e integral, ou seja, o letramento que é definido por Soares como o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (2009). Portanto, para formar cidadãos participativos,

precisamos considerar a noção do letramento e não da alfabetização; ou seja, inserir as crianças no mundo letrado, trabalhando com os diferentes tipos de textos e as habilidades de leitura e escrita.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões feitas em nosso estudo, observamos que a Educação Infantil ganhou mais espaço no âmbito nacional com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei de nº 9.394/96, a qual ampliou os direitos das crianças, promovendo a igualdade de oportunidade entre as diferentes classes sociais, favoreceu o seu aprendizado e garantiu o desenvolvimento de sua autonomia, considerando-os como sujeito histórico e de direito.

A problemática envolvendo o termo letramento surgiu a partir da necessidade de dar um sentido mais amplo à alfabetização, bem como dar nome ao conjunto de práticas de usos sociais de leitura e escrita, e dominar o sistema alfabético e ortográfico. Dessa forma, a aquisição do saber efetua-se com a participação das crianças em experiências e situações significativas de aprendizagens ocorridos em ambientes interativos e lúdicos.

Com base nos estudos dos renomados autores que deram embasamento ao nosso referencial teórico, no que se refere aos conceitos e definições de letramentos na Educação Infantil, obtivemos um maior entendimento acerca dessa temática. Sendo assim, compreendemos o letramento como um processo resultante das práticas de usos sociais que se denominam pela capacidade de uso em diferentes linguagens, ou seja, a condição que se resulta de uma ação ou resultado de quem se apropria da escrita e faz usos dessas suas práticas sociais.

Dentro desse contexto, estão as discussões relacionadas aos conceitos de alfabetizar letrando, as quais nos remetem a refletir que alfabetizar representa a compreensão de expressar os significados do código escrito, ou seja, um indivíduo é considerado alfabetizado quando é capaz de usar adequadamente os caracteres gráficos, enquanto que letrado é aquele que tem o domínio das práticas ou ideias e faz usos delas em seu meio social.

O nosso objetivo nesse trabalho foi o de buscar resposta para o seguinte questionamento: que letramentos são envolvidos na aprendizagem da escrita na pré-escola, tomando como base as competências a serem desenvolvidas, segundo as diretrizes legais, e as atividades para essa etapa de ensino?

Esse objetivo geral foi dividido em dois objetivos específicos: analisar, com

base nos letramentos envolvidos para a aprendizagem da escrita na pré-escola, quais as diretrizes legais para essa etapa de ensino; e identificar quais são as atividades trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento dos letramentos que circundam a escrita na pré-escola.

No primeiro, encontramos os letramentos que são pertinentes à Educação infantil, como as experiências de narrativas, leitura e apreciação de histórias; e as diretrizes legais são a apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, como a brincadeira e a interação com outras crianças.

No segundo, identificamos uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento integral das crianças, nas experiências vivenciadas e pela participação delas nas atividades que são propostas pela professora, como a roda de conversa, canções populares como as cantigas de roda, calendário, tempo, chamadinha, contação de história, desenho, pintura e conversa informal.

Ao analisarmos os resultados obtidos através de nossa pesquisa de campo, evidenciamos que as práticas de usos sociais de leitura e escrita são oportunizadas às crianças em vários momentos na sala de aula. Dessa maneira, as crianças vão sendo estimuladas a aprender com diferentes elementos simbólicos vividos em situações interativas e lúdicas por meio das práticas de usos sociais que envolvem a linguagem oral e escrita.

Desse modo, o professor, em sua prática docente, faz uso das práticas sociais de leitura e escrita quando propicia a imersão das crianças em situações significativas de aprendizagens nas experiências por meio de interações expressivas, aliadas aos seus conhecimentos prévios, pelos quais a criança constrói o conhecimento de si e do mundo.

Dentro desse novo modelo de educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais integram as experiências e os saberes das crianças, organizam e selecionam os conteúdos para as aprendizagens e as práticas de usos sociais das linguagens oral e escrita.

Do ponto de vista mais esclarecedor, para promover um ambiente de aprendizagem, é de fundamental importância “um currículo apoiado nas relações, nas interações e em práticas educativas voltadas para as experiências concretas, o convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através das diferentes linguagens” (BRASIL, 2009a). Sendo assim, a capacidade que as crianças têm de

realizar as atividades que lhe são propostas e que são apoiadas nas interações e nas práticas de usos sociais constituem o conjunto de habilidades que garantem uma aprendizagem que envolve situações significativas de experiência e exploração do mundo.

Sendo assim, cabe ao educador buscar novas formas de inovação para a sua prática docente e diversificar essas atividades de acordo com as vivências e as necessidades das crianças articuladas aos conhecimentos prévios, promovendo, com isso, situações reais de aprendizagens para favorecer o seu desenvolvimento. Portanto, é importante que o professor tenha as Orientações Curriculares para a Educação Infantil como um norte para facilitar sua prática docente.

Desse modo, em nossa pesquisa investigamos os letramentos envolvidos na aprendizagem da escrita, na pré-escola, tendo em vista as diretrizes legais e as atividades para essa fase de ensino. Assim, consideramos ter alcançado nosso objetivo, pois observamos na prática pedagógica do professor que as atividades desenvolvidas encontram-se dentro do contexto do letramento, ou seja, as crianças estão inseridas em contextos que compreendem as práticas comunicativas orais e escritas que existem na nossa cultura letrada.

Ressaltamos, ainda, que através dos dados coletados e de nossa pesquisa bibliográfica percebemos que os letramentos envolvidos nas aprendizagens de leitura e escrita favorecem a aquisição do saber. A proposta do letramento é ampla e as atividades que envolvem as diferentes linguagens só trazem benefícios para a prática docente e, conseqüentemente, para as crianças. Assim, devemos oferecer aos pequenos leitores um espaço para as aprendizagens das práticas de usos sociais de leitura e de escrita, sempre contextualizado juntamente com a alfabetização, processo que deve acontecer dentro da perspectiva do alfabetizar letrando.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Interações, brincadeiras e valores na educação infantil**. Cidade: Vozes, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, F. S. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa Silveira Bueno**. São Paulo: DCL, 2010.

CHIZZOTT, A. **Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LUDKE, M. André, Marli, E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1980.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (organizadora). 33. ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 1998.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo. Cortez, 1995.